

**JNT - FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY
JOURNAL ISSN: 2526-4281 - QUALIS B1**



**ANÁLISE DO FILME "CORINGA" ATRELADA
AO CONCEITO DE SOMBRA E VIOLÊNCIA
SIMBÓLICA SOB A PERSPECTIVA DA
PSICOLOGIA ANALÍTICA**

**ANALYSIS OF THE FILM "JOKER" LINKED
TO THE CONCEPT OF SHADOW AND
SYMBOLIC VIOLENCE FROM THE
PERSPECTIVE OF ANALYTICAL
PSYCHOLOGY**

Jhennifer Fernandes dos SANTOS
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail: fsjhen@gmail.com

Nádia Regina STEFANINE
Faculdade Católica Dom Orione (FACDO)
E-mail: nadia@catolicaorione.edu.br



RESUMO

Através de uma metodologia de análise buscou-se compreender a relação do personagem Arthur Fleck com a sombra da sociedade de Gotham City, através de aspectos como a desigualdade e a exclusão social, presentes no filme *Coringa*, lançado no ano de 2019. Assim como a violência simbólica sofrida pelo personagem e o que ela ocasionou em sua vida. Aplicou-se a metodologia exploratória e qualitativa, com a análise dos materiais apresentados no filme e a relação com o conteúdo da psicologia. O trabalho tem como objetivo compreender o personagem apresentado. Como objetivos específicos são mostradas a trajetória do protagonista, a violência simbólica sofrida pelo mesmo, e por fim como isso impactou em seus atos violentos. As considerações finais apresentam a forma que ele encontrou para mostrar o que não era escancarado. Aquilo que a sociedade negava e escondia: o que estava em sua sombra.

Palavras-chave: Abordagem junguiana. Análise de filme. Desigualdade social.

ABSTRACT

Through an analysis methodology, we sought to understand the relationship of the character Arthur Fleck with the society of Gotham City society, through aspects such as inequality and social exclusion, presented in the movie *Joker*, released in 2019. Suffered by the character and what she brought about in his life. An exploratory and qualitative methodology was applied, with the analysis of the materials presented in the film and the relationship between psychology. The work aims to understand the character presented. How their specific goals affect the protagonist's trajectory, and finally how their violent acts are affected. The final considerations propose the way he proposes to show what was not wide open. What society denied and hid: what was in its shadow.

Keywords: Jungian approach. Film analysis. Social inequality.

INTRODUÇÃO

Coringa, o personagem conhecido dos quadrinhos por ser um dos principais inimigos do herói Batman, foi criado por Bill Finger, Bob Kane e Jerry Robinson e teve

Jhennifer Fernandes Dos SANTOS; Nádia Regina Stefanine. ANÁLISE DO FILME "CORINGA" ATRELADA AO CONCEITO DE SOMBRA E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39 Vol. 3. Págs. 245-255. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

sua primeira aparição em 1940 na revista do Batman pela DC Comics. Seu principal poder é a loucura. O personagem além dos quadrinhos também foi representado em filmes e séries do Batman, onde em ambas as situações ele é apenas colocado como louco, não se fala muito sobre sua vida, sua história e os motivos pelos quais ele age de forma cruel e insana.

Em 2019, o personagem ganhou um filme solo. “Coringa” é dirigido por Todd Phillips, mostra parte da infância de Arthur Fleck e como esse personagem se tornou quem é. Inicialmente um simples palhaço interpretado por Joaquin Phoenix, retrata a história de um homem com transtornos mentais que sofreu desde a infância até a sua fase adulta com bullying, rejeição e risada por parte de todas as pessoas que passaram por sua vida, o que culminou em sua revolta para com a sociedade e fez com que o mesmo praticasse atos ruins, como assassinatos.

A sociedade nesse sentido, e mais precisamente o descaso da mesma para com esse indivíduo marginalizado, oprimido e em sofrimento, é o tema central deste trabalho, onde se pretende entender e analisar a relação entre esse indivíduo e a sociedade. Com relação ao transtorno mental, o foco principal do trabalho não é diagnosticar o personagem, e sim perceber de que modo ele é impactado mentalmente e socialmente, sendo um dos principais fatores para isso acontecer, a exclusão e a desigualdade social.

É utilizado como base a Psicologia analítica, com os conceitos de Sombra e Persona, postulados por Carl Gustav Jung. O tema em questão é relevante por se tratar de aspectos de um filme que são capazes de retratar a sociedade e principalmente aquilo que ela quer esconder. Apesar de ser uma obra fictícia, esse filme traz conteúdos com características similares à realidade, no que diz respeito, por exemplo, a desigualdade social e o que ela pode produzir na vida das pessoas.

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo geral compreender a trajetória do personagem de Arthur Fleck no filme Coringa, de 2019. Como objetivos específicos é buscada a compreensão de como a violência simbólica sofrida pelo personagem foi geradora dos atos violentos praticados pelo mesmo, assim como o impacto que a desigualdade social não problematizada tem nessa questão e a relação da mesma com a sombra da sociedade na qual o personagem estava inserido.

METODOLOGIA

Este trabalho de pesquisa vai adotar um delineamento qualitativo e exploratório. De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema e procura explicitá-lo, podendo assumir a forma de pesquisa bibliográfica ou estudo de caso. Ela foi utilizada no sentido de entender a questão principal do trabalho referente a sombra da sociedade e o indivíduo inserido na mesma, analisá-lo e apresentar as circunstâncias necessárias para entender o que isso significa.

Para, além disso, também é utilizada a pesquisa qualitativa, que segundo Denzin e Lincoln (2006), envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Se encaixando na análise do filme e a comparação com a realidade vivenciada pelas pessoas que estão à margem da sociedade em situação de desigualdade social.

Para a realização desta análise foram selecionados relatos e cenas do filme *Coringa*, que tem relação com a problemática de pesquisa estudada. Estas cenas foram descritas neste trabalho após a apreciação sistemática do filme escolhido. As cenas foram relacionadas com a literatura específica que versa sobre violência simbólica, sombra e psicologia.

SOMBRA E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA: A CONSTITUIÇÃO DO PERSONAGEM CORINGA

Introduzindo os conceitos, Jung (2008), cita que a persona é caracterizada pelos aspectos que o sujeito deseja que sejam vistos pela sociedade, sendo estes os papéis sociais desempenhados ao longo da vida. No caso de Arthur Fleck é possível supor que ao vestir-se de palhaço ele estava vestindo também uma persona pela qual desejava ser reconhecido e identificado. De maneira que agradasse as pessoas, tanto que parte de seu trabalho era fazer graça para crianças em um hospital pediátrico.

Por outro lado, de acordo com Von Franz (2002) a sombra se forma desde que o indivíduo é muito pequeno, por meio das regras sociais e crenças que são transmitidas de geração em geração. É errôneo pensar que na sombra estão apenas aspectos considerados negativos da psique humana, potencialidades não valorizadas ao longo da trajetória do indivíduo também podem estar mantidas na escuridão. Nesse sentido, são colocados na sombra aspectos que por algum motivo são escondidos.

A mesma autora comenta que quando se reflete sobre a civilização é possível identificar aspectos da sombra em diversas sociedades, por exemplo, a Índia, que é muito evoluída em diversos aspectos, porém, também possui uma concepção de que ao ver um ser humano passando fome ou privação, nada se deve fazer para ajudá-lo. Pois, trata-se de um carma que deve ser vivenciado pelo mesmo. É possível dizer que este fato tem relação com a sombra da sociedade hindu.

Refletindo sobre o filme escolhido para análise neste trabalho, é possível identificar na sociedade de Gotham City aspectos relacionados à sombra de uma sociedade marcada pela desigualdade social, na qual um pequeno grupo privilegiado tem acesso à educação, saúde, emprego, moradia digna e amparo. Enquanto que a maior parte da população permanece marginalizada, como no caso de Arthur Fleck, um indivíduo portador de transtornos mentais, desamparado pelo governo, filho de mãe solteira, trabalhadora doméstica aposentada, tendo sido posteriormente internada em uma clínica para pacientes com transtornos mentais. São estes aspectos que essa sociedade tenta esconder e em muitos dos casos escolhem não enxergar o que está acontecendo.

A relação do personagem de Arthur Fleck com sua mãe era inicialmente voltada para o cuidado. Arthur lhe dava medicamentos e ficava com ela quando não estava no trabalho, ele possuía baixa interação social com os demais personagens do filme e após descobrir que era adotado isso piorou, pois ele matou a mãe. Para, além disso, ele também descobriu os abusos que sofria na infância por parte dos parceiros da mesma e a culpabilizou.

Vale citar, que o protagonista também tinha um subemprego que não lhe garantia segurança e condições de proporcionar uma vida digna a sua família, o que acontece em diversos lares atualmente e é presente em muitas sociedades. E em seu caso, como já citado não existiam relações significativas com outras pessoas além de sua mãe, o que dificulta a existência de uma rede de apoio e pode ser um dos fatores desencadeadores de seus problemas.

Ao longo do filme é possível acompanhar a transformação do personagem e a identificação de diversas pessoas que se sentiram representadas pelo mesmo através de sua atitude irônica e violenta. O que denota que muitas pessoas poderiam estar vivenciando a mesma situação marginalizada e opressora que ele vivia. Os aspectos biopsicossociais que formam o indivíduo são bem evidenciados, pois fica claro que para além da genética, a subjetividade de Arthur é construída dentro desse ambiente imerso a desigualdade e cheio

de violência, o que acaba fazendo sentido pra ele, pois essa violência foi o que o constituiu a vida toda, e nesse sentido ela também pode fazer sentido para as outras pessoas que além de se identificarem, a reproduziram no final do filme em uma manifestação.

Dahlberg e Krug (2007) apontam a violência como um problema de saúde pública, que sempre fez parte da vivência humana, podendo apresentar impactos de várias formas em todo mundo. Além disso, lembram que o custo humano causado por ela é quase invisível e talvez impossível de ser calculado, porque muitas pessoas são forçadas a manter o silêncio sobre suas experiências, devido às pressões sociais. Assim sendo, é discutida nesse texto a violência simbólica, que define grande parte do que é vivenciado por Arthur e pela sociedade de Gotham City.

De acordo com Bourdieu, a violência simbólica é definida como uma:

Violência suave, insensível, invisível as suas próprias vítimas, que se exerce essencialmente pelas vias simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento (BOURDIEU, 2003, pp. 7-8).

Para Bourdieu e Eagleton (2007, p. 270) “[...] em termos de dominação simbólica, a resistência é muito mais difícil, pois é algo que se absorve como o ar, algo pelo qual o sujeito não se sente pressionado; está em toda parte e em lugar nenhum, e é muito difícil escapar dela”.

A violência simbólica nesse sentido, seguindo a linha de pensamento de Bourdieu, inclui aspectos voltados para a violência psicológica, relacionada principalmente ao uso de poder. O entendimento do significado desse tipo de violência está ligado diretamente ao capital simbólico, uma ferramenta de influência que pode ser utilizada como forma de dominação. Como por exemplo, no caso de Gotham City, em que uma mesma sociedade possui grupos com condições de vida muito diferentes e um desses grupos exerce poder sobre o outro.

O poder referenciado no exemplo é caracterizado como poder simbólico, esse poder é exercido com a cooperação e convivência daqueles sujeitos que lhe são subordinados, uma vez em que eles o constroem como um poder real, aderindo a lógica discursiva que impulsiona a integração moral e que, conseqüentemente, possibilita a construção e reprodução do consenso acerca da ordem social instituída. Utilizando-se de tais subterfúgios, o poder simbólico viabiliza e legitima o exercício de outras formas de poder,

por meio do obscurecimento da realidade (BOURDIEU, 2003; 2007) A violência simbólica é nesse sentido, consequência do poder simbólico.

Pode-se atrelar essa violência simbólica sofrida pelo personagem e por grande parte da sociedade ao controle social, sendo definido de acordo com Mannheim (1971, p.178) como o conjunto de métodos pelos quais a sociedade influencia o comportamento humano, tendo em vista manter determinada ordem. Ou seja, esse controle é criado para garantir o comportamento dos indivíduos em relação a padrões sociais e regras estabelecidas, além de impor também princípios morais. Por isso muitos comportamentos ficam na sombra, não são manifestados por serem controlados, e se saem da mesma como feito por Arthur Fleck, são expostos a diversos tipos de violência, assim como a simbólica.

DISCUSSÃO

Cervený (1997) fez uma grande pesquisa em São Paulo para caracterizar a família paulistana, fazia parte de suas preocupações a inquietação sobre quando nasce uma criança, de acordo com seus estudos a criança nasce quando os pais começam a sonhar e a idealizar o filho. Brincadeiras e pensamentos sobre como será o filho, com quem ele irá se parecer e que tipos de atividades e habilidades ele vai possuir fazem parte dessa idealização. Mas após nove meses de gestação, com o nascimento da criança os pais se deparam cada vez mais com o filho real, tendo então que realizar o luto pelo filho idealizado. Em contrapartida, ainda ocorrem os casos em que a gravidez não é planejada e o filho consequentemente não é desejado.

Nesse sentido, é importante entender o histórico de Arthur Fleck pontuado no filme, pois a partir disso foi constituída sua personalidade, além de desencadear fatores que corroboram para a realização de seus atos. O filho idealizado parece fugir do personagem. Pois, desde o início da sua infância, ele sofreu maus tratos. Assim como mostrado em uma determinada cena em que ele pega os arquivos da secretaria de saúde referente a internação de sua mãe no hospital psiquiátrico, e através deles descobre que ela abusou fisicamente dele quando criança. Na cena, é dito que ele foi encontrado amarrado no apartamento, sujo, mal nutrido, com múltiplas escoriações no corpo e trauma severo na cabeça.

O que também pode sintetizar a representação desse filho que foge do idealizado é que Arthur apresenta conflitos com relação à falta de uma figura paterna em sua vida. Como mostrado na cena em que após ter encontrado cartas de sua mãe, pensou ser filho do antigo patrão da mesma, mas ao conversar com o possível pai obteve a informação de que

havia sido adotado. Na cena em questão, Arthur aborda Thomas Wayne no banheiro de um evento em que ambos estavam. Thomas já corta a conversa afirmando que não é o pai dele, pois além de nunca ter dormido com sua mãe, ele foi adotado. Nesse momento é visível o desconforto e a confusão de Arthur, que não entende o que está acontecendo. Em um dado momento da conversa ele diz não querer causar incômodo, pois só gostaria de receber um pouco de carinho e talvez um abraço de seu “pai”.

Na fase adulta, Arthur não possuía um emprego que lhe proporcionasse segurança e realização, sendo constantemente ridicularizado por conta do mesmo. Logo no início do filme, ele é espancado por alguns garotos simplesmente por estar vestido de palhaço, o que faz com que o mesmo receba uma advertência do chefe. Um de seus colegas de trabalho entrega uma arma para ele, o que faz com que ele seja demitido, pois deixa a arma à mostra sem querer em um de seus turnos, e não tem a possibilidade de retratação de alguma forma.

O trabalho, nesse sentido, é muito importante no processo de construção do indivíduo. Além de estar ligado ao sustento, é voltado também para sua realização e transformação pessoal. De acordo com Antunes (2000), o sentido do trabalho está relacionado com o sentido da vida. Pois, uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho. Dessa forma, para que haja uma vida dotada de sentido é necessário que o indivíduo encontre realização na esfera do trabalho. O que o personagem em questão, não possuía.

É possível estender essa reflexão sobre o filho idealizado para o contexto da sociedade. A sociedade Brasileira, por exemplo, possui características semelhantes às apresentadas no filme, pois há pessoas que negam a existência de desigualdades e falta de oportunidades para todos. O que é característico da sombra. No diálogo entre Arthur Fleck e o apresentador de TV é possível identificar sinais desta negação, e é justamente neste momento que ele escancara a diferença entre o filho idealizado e o filho real. E também a diferença entre a sociedade ideal, na qual é dito que basta o esforço e a dedicação pessoal para se sobressair na vida. E a sociedade real na qual, na realidade apenas uma pequena parcela detém privilégios enquanto a maior parte da população vive em condições precárias.

Na cena em que Arthur vai ao programa de Murray, o apresentador, ele revela que não tem mais nada a perder, que nada mais lhe machuca e que sua vida não passa de uma comédia. Fala ainda sobre o sistema, e comenta que é decidido com base em concepções das classes dominantes o que é certo e errado, da mesma forma em que decidem o que tem

graça e o que não tem. Ele fala sobre a falta de empatia existente na sociedade, onde ninguém pensa em como é estar no lugar do outro, além de não terem educação e sempre tratarem os outros mal. A frase “Você pensa que homens como Thomas Wayne sabem por acaso como é ser igual a mim”? É dita como referência a desigualdade existente entre os mais ricos e o contingente populacional que vive em condições precárias na sociedade.

Arthur Fleck comparece ao programa de TV para finalmente ser visto e ter sua individualidade validada e escancara a realidade que a sociedade não queria enxergar, é ele que faz com que a violência simbólica que não é simples de notar por não deixar marcas na pele seja notada. E são muitos os que se identificam com ele, porque também são muitos os que vivenciam essa violência todos os dias sem reclamar. Nesse momento, ele apresenta aos espectadores um encontro com a sombra. Mostrando as partes que anteriormente eram negadas e ocultas pela sociedade de Gotham City.

O que é apontado por Murray como movimento político, na realidade é a busca de pessoas à margem da sociedade por melhorias e principalmente por validez. Arthur em diversos momentos deixa esse abandono claro, em suas atitudes, no que acontece com ele em seu dia a dia e mais ainda em suas falas finais. Ele pediu socorro por muito tempo, não foi ouvido, não foi enxergado, foi silenciado e por fim, para ser visto, teve um comportamento questionável da negação dos direitos assegurados aos cidadãos e comenta que as pessoas não têm consciência de que estão exercendo essa violência ou sendo vítimas da mesma. Por exemplo, na Constituição brasileira, o art. 6, diz que são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade à infância e a assistência aos desamparados, entretanto diariamente observasse que muitos não possuem esses direitos. No próprio filme isso aparece, em diversos momentos, mais precisamente no corte das verbas nos serviços sociais, deixando desamparado quem necessitava de medicamentos.

Souza (2014), também recorre a Bourdieu para comentar sobre o capital simbólico e explica que o capital não é só financeiro. O capital simbólico tem valor em determinado campo e pode ou não se converter em capital econômico, incluindo o capital social, ou seja, os contatos que as pessoas têm as pessoas com as quais contam. Como capital simbólico pode-se citar ainda o capital intelectual, que abrange o conhecimento que cada um possui e que pode ser adquirido por meio de escolas ou faculdades e o capital cultural, usado principalmente para distinguir a origem social dos indivíduos. O capital simbólico é pessoal, mas só existe pelo valor que os outros dão a ele, e o que livra o sujeito da

insignificância. O personagem do filme analisado também não contava com esse capital simbólico que poderia ter impedido que ele se tornasse invisível aos olhos da sociedade.

O filme traz essa realidade através das relações sociais na medida em que o sistema capitalista produz desigualdade, individualizando e isolando grande parte da sociedade em contexto. Trazendo uma crítica ao sistema que beneficiam uns como no caso do rico e aclamado Thomas Wayne, e invisibiliza outros, como no caso de Arthur Fleck.

A violência simbólica está presente no filme em diversos momentos. A cena em que Thomas Wayne aparece na televisão, dando entrevista lamentando o assassinato dos três homens que trabalhavam para ele e é questionado sobre o assassino, que de acordo com a testemunha estava usando máscara de palhaço, Wayne aponta que pessoas como ele, que atingiram sucesso na vida, olham para quem não conseguiu e os enxergam apenas como palhaços. Evidenciando essa declaração, a figura de Thomas Wayne pode ser colocada como exemplo claro de dominação conforme Bourdieu, através da violência simbólica presente em seu discurso.

Vale citar também que o personagem escolhido pelo protagonista, é o palhaço. De acordo com Rodrigues (2015), a figura do palhaço é contestadora e questiona a trajetória cultural da humanidade. O palhaço traz à tona aquilo que não se deseja ver, ele exige um confronto com conteúdo que estão distantes da consciência, seu discurso de humor trazia consigo uma visão crítica sobre a sociedade e as relações que os homens estabelecem entre si.

Fleck foi vítima da violência simbólica, mas foi preso e apresentado como alguém mal, sem que essas ocorrências vivenciadas ao longo de sua vida fossem problematizadas. O filme retrata uma história fictícia, porém, a história de Arthur Fleck pode ser comparada a história de milhares de jovens que são excluídos na sociedade brasileira e que sofrem violência simbólica todos os dias e que sem alternativas se vêem empurrados para a criminalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa exploratória de cunho qualitativo presente neste artigo possibilitou o entendimento do que a sociedade de Gotham City busca esconder, o que está presente em sua sombra e a forma como isso veio à tona no filme Coringa. Trazendo aspectos da violência simbólica, desigualdade e exclusão social. É notório que para além dos

quadrinhos e do antagonismo dado nos filmes do Batman, o personagem Coringa retrata muitas problemáticas relevantes da sociedade.

As condições em que Arthur Fleck vive, sendo portador de transtorno mental desamparado pelo governo, possuindo um subemprego, sendo sempre humilhado pelas pessoas e não conseguindo ter acesso ao básico é a representação do que acontece com grande parte dos indivíduos. A forma que ele responde a essa falta de amparo é voltada para a criminalidade, que está diretamente ligada a violência simbólica sofrida pelo personagem e presente no próprio sistema capitalista, evidenciando que aqueles que não se encaixam nos padrões normativos são isolados e deixados à margem da sociedade.

Diante do que foi apresentado no artigo, fica clara a necessidade da existência de mais discussões voltadas para a violência provocada pela desigualdade, seja ela simbólica, física ou estrutural. Falar sobre os impactos dessa violência e pensar em como garantir direitos a toda a população é imprescindível, tendo em vista principalmente a forma como as pessoas reagem à falta disso, sendo a criminalidade uma das principais reações, como exposto no filme analisado.

Assim, concluindo-se com a elaboração do artigo, a importância das temáticas citadas, ressaltando que a análise de filmes contribui para o entendimento de determinadas abordagens, proporcionando também maior atenção a detalhes que por vezes passam despercebidos no dia a dia. E gerando o questionamento voltado para o personagem: O coringa é realmente mal?

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 de abr. de 2022.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, P. EAGLETON, T. **A doxa e a vida cotidiana**: uma entrevista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

Jhennifer Fernandes Dos SANTOS; Nádia Regina Stefanine. ANÁLISE DO FILME "CORINGA" ATRELADA AO CONCEITO DE SOMBRA E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA ANALÍTICA. JNT- Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. AGOSTO-OUTUBRO/2022. Ed. 39 Vol. 3. Págs. 245-255. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

CERVENY, Ceneide. **Família e ciclo vital: nossa realidade em pesquisa**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997.

CORINGA. Direção de Todd Phillips. **Veneza**: Warner Bros Entertainment, 2019.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, p. 1163-1178, 2007.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JUNG, Carl Gustav. **O Eu e o Inconsciente**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia sistemática: uma introdução ao estudo de sociologia**. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 1971.

RODRIGUES, Joana Filipa Patrocínio Salgado. **Rir-se comigo e rir-se de mim: O arquétipo do clown e as implicações do olhar do outro no autoconhecimento**. Orientador: António Gonzalez. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, 2015.

SANTOS, João Vicente. A violência simbólica: o Estado e as práticas sociais. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, 2015.

SOUZA, Rafael Benedito. Formas de pensar a sociedade: o conceito de habitus, campos e violência simbólica em Bourdieu. **Ars Historica**, n. 7, p. 139-151, 2014.

VON FRANZ, Marie Louise. **A sombra e o mal nos contos de fada**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2002.